



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2004 A 2013 SEGUNDO OS DADOS DO IBGE

Autor (1); Francisca Valmira Almeida Pinto (1); Laura Rochelle Pinheiro de Araujo (2); Sande Maria Gurgel D'avilla (3)

¹ Graduanda do curso de Economia Doméstica, Universidade Federal do Ceará, valmira.fap@gmail.com

² Graduanda do curso de Economia Doméstica, Universidade Federal do Ceará, laura_rpa@hotmail.com

³ Professora Tutora do Programa de Educação Tutorial - Curso de Economia Doméstica, Universidade Federal do Ceará, sandedavilla@yahoo.com.br

Resumo

Introdução

As famílias contemporâneas têm sofrido mudança no seu modelo padrão nuclear. Atualmente no Brasil dentre os novos arranjos familiares podemos encontrar as famílias monoparentais, casais DNIC – *Double income and no children* (casais onde os dois trabalham e não optam por crianças) e as uniões homoafetivas. Tendo em vista a importância dessa mudança, pois ela afeta a sociedade no âmbito social, cultural, histórico e econômico o trabalho se propõe a abordar os novos arranjos familiares baseados em literatura especializada e nos dados estatísticos de pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE dentre os anos de 2004 a 2013.

Consideramos neste estudo, a família como um conjunto de normas, práticas e valores que tem seu lugar, seu tempo, sua história e uma construção social que vivenciamos. As relações de produção, a remuneração, a sexualidade e os afetos, os papéis sociais de mulheres e homens, as delimitações do pessoal e privado e os discursos e normas jurídicas são alguns fatores que incidem sobre



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

as relações na vida doméstica e dão forma ao que reconhecemos como sendo família (BIROLI, 2014).

Para Giddens (2012) a definição de família, parentesco e casamento é um grupo de pessoas ligadas diretamente por conexões de parentesco, cujos membros adultos assumem responsabilidade por cuidar das crianças. O autor afirma também que em quase todas as sociedades, sociólogos e antropólogos identificam o que eles chamam de família nuclear, ou seja, dois adultos que vivem juntos com seus filhos próprios ou adotados em um lar.

Em contrapartida Santana, Oliveira e Meira (2013) afirmam que família não é apenas um modelo nuclear patriarcal, já que esta vem se modificando e construindo novas relações a partir de transformações vivenciadas pela sociedade. De acordo com os autores as mudanças que acontecem no mundo acabam por influir e afetar a família de uma forma geral e particular, a partir da formação do pertencimento social e da história de cada um destes segmentos.

Os arranjos familiares da população brasileira têm passado por significativas mudanças, que estão associadas a transformações de natureza demográfica, social e cultural. Dentre as transformações estão a diminuição da fecundidade, o envelhecimento da população, número de matrimônios e separações e o novo papel da mulher na família e no trabalho. Esses novos formatos de grupos domésticos passaram a dividir espaço nas estatísticas com a família nuclear, são eles, as famílias monoparentais, casais DNIC (duplo ingresso e nenhum filho) e uniões livres incluindo casais homossexuais (VILLA, 2012).

Atualmente família é compreendida não apenas baseada nos laços consanguíneos e de parentesco, mas nas relações de afeto e cuidado. Portanto, a família é uma associação de pessoas que escolhe conviver por razões afetivas e assume um compromisso de cuidado mútuo. Torna-se então,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

um espaço de garantia da proteção integral e da sobrevivência independente do arranjo familiar em que se baseie (SANTANA, OLIVEIRA e MEIRA, 2013).

Metodologia

Utilizamos a pesquisa bibliográfica a partir de estudos e pesquisas especializadas sobre os novos arranjos familiares no Brasil, e os dados de pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Resultados e Discussão

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em pesquisa realizada entre os anos de 2004 e 2013, sob a perspectiva da unidade familiar investiga a evolução nos padrões de organização da família em termos de composição familiar.

Os indicadores sobre as famílias têm como objetivo mostrar algumas características dos arranjos familiares brasileiros. Dessa forma pretende-se chegar o mais próximo do conceito sociológico de famílias, que considera os laços de consanguinidades, adoção ou casamento entre um grupo de indivíduo (IBGE, 2014).

A consanguinidade é o eixo principal de composição das famílias, representado pelo fato de que 86,2% dos arranjos eram compostos por pessoas com parentesco.

As mudanças na composição e características dos arranjos familiares ocorreram inicialmente nas regiões cujo maior dinamismo socioeconômico

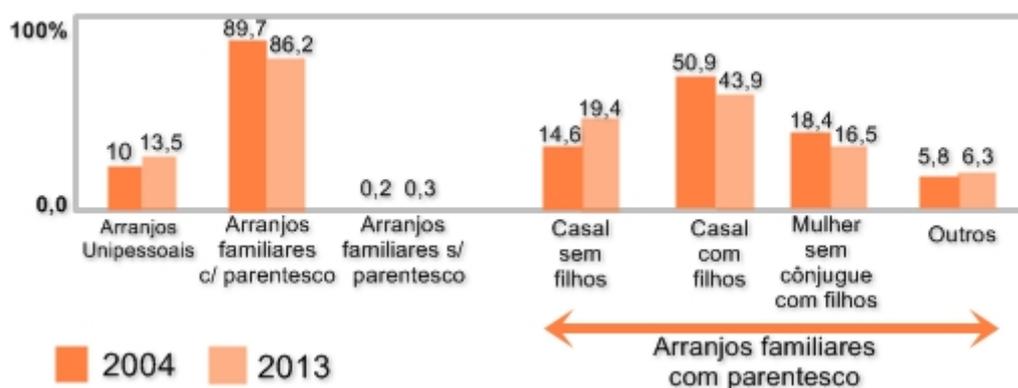


XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

levou a incorporação de novos hábitos e valores ao processo de reprodução social das famílias brasileiras (IBGE, 2014).

O crescimento dos arranjos unipessoais também reflete nessa mudança, tendo como consequência o envelhecimento da população devido à queda das taxas de fecundidade e elevação da expectativa de vida. O aumento de mulheres como pessoa de referência nas famílias também é outro fator observado e que tem crescido nos últimos anos. Já os casais sem filhos, denominados casais DINC, é outro arranjo familiar em crescimento. Neste caso as mulheres estão inseridas no mercado de trabalho, retardam a maternidade e apresentam um maior nível de escolaridade. A pesquisa realizada mostra que a formação dos arranjos familiares está relacionada com a renda familiar *per capita* das famílias, apesar de as famílias brasileiras conviverem com desigualdades que refletem questões estruturais presentes no mercado de trabalho.

Gráfico 2.1 – Distribuição percentual dos arranjos familiares e unipessoais residentes em domicílios particulares e proporção de arranjos familiares com parentesco, segundo o tipo – Brasil – 2004/2013





XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Conclusão

Com base nos dados analisados, concluímos que a consanguinidade é o eixo principal de composição dos arranjos familiares brasileiros. Na comparação entre os dados de 2004 a 2013, apesar da existência dos diversos arranjos familiares, a família nuclear tradicional continua predominante nas estatísticas oficiais.

Referências Bibliográficas

BIROLI, Flávia. Família: novos conceitos, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

GIDDENS, Anthony. Sociologia, 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 848 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2014. Rio de Janeiro, 2014.

SANTANA,V.C.; OLIVEIRA,D.C.; MEIRA,T.A.V, Novos arranjos familiares:uma breve análise. EFDeportes, Buenos Aires, a.17, n.177, fev.2013.

VILLA,S.B. Os formatos familiares contemporâneos: transformações demográficas. Observatorium, Uberlândia, v.4, n.12, p. 02-26, dez.2012.